

COMPREENSÃO LEITORA EM E/LE DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM UM FÓRUM DE DISCUSSÃO *ON-LINE*: A PESQUISA PILOTO

Nívea Guimarães DORIA
(UERJ/CAPES)
niveadoria@uol.com.br

Cristina Vergnano JUNGER
(UERJ)
crisvj@uerj.br

RESUMO: Este artigo trata dos passos metodológicos e da análise do piloto de nossa pesquisa de mestrado, na qual estudamos as atividades de compreensão leitora e de interação em E/LE de alunos universitários em um fórum de discussão *on-line* confeccionado especificamente para a pesquisa. A pesquisa piloto – contemplada neste artigo – foi realizada com alunos de final de graduação de uma IES particular do estado do Rio de Janeiro, no período compreendido entre março e maio do ano de 2007. Nosso objetivo foi coletar dados sobre o desenvolvimento da leitura acadêmica desses alunos, como atividade não presencial de apoio a aulas presenciais, além de validar o instrumento para a coleta definitiva.

PALAVRAS-CHAVE: compreensão leitora; língua espanhola; lingüística aplicada; fórum *on-line*

ABSTRACT: *This paper presents the methodology and results from the preliminary study developed on our master research, where we discuss reading comprehension activities and interaction on Spanish foreign language among undergraduate students. We created an on line forum on the Internet specially for this study. In this article, we discuss the work of last term Spanish students from a private university in Rio de Janeiro state. This observation phase has been carried out from March to May 2007. Our goals were to collect data on academic reading comprehension of these students, on a distance activity in order to support face-to-face classes, and validate the instrument for the definite data collecting.*

KEYWORDS: reading comprehension; Spanish language; applied linguistics; forum *on line*

0. Introdução

Nossa atual pesquisa caracteriza-se como um desdobramento de pesquisa anterior da qual participamos, sobre a situação do ensino superior de língua espanhola no estado do Rio de Janeiro, tendo como foco a inserção da compreensão leitora nas grades curriculares desses cursos (Vergnano Junger, 2007).

Após ter acesso a programas e ementas dos cursos de graduação em Letras Português/Espanhol das instituições de ensino superior (IES) públicas e particulares do Estado, observamos a implementação do ensino de compreensão leitora, enquanto enfoque teórico-metodológico, em disciplinas de uma das IES públicas investigadas. Isso levou-nos a propor um estudo que favorecesse a observação do processo leitor de seus estudantes.

A internet, nos últimos vinte anos, popularizou-se no mundo todo e, com a criação da *World Wide Web* (WWW), alcançou os lares, as escolas, os locais de trabalho etc. Com isso, a tradicional educação à distância (EAD) encontrou um novo meio pelo qual se propagar (Oeiras, 1998). Atualmente, vários cursos de extensão e graduação são oferecidos nas modalidades não presencial e semi-presencial, tendo na internet o seu suporte.

Partimos do pressuposto que a leitura deve ser vista como um pré-requisito ao trabalho semi ou não presencial, e que esse pode constituir-se um apoio às atividades presenciais na graduação.

Então, considerando nossa experiência com fóruns *on-line* e a atual pesquisa sobre leitura, educação à distância e novas tecnologias a que estamos vinculadas, escolhemos trabalhar com o ambiente virtual, objetivando a compreensão leitora, que é o ponto em comum dos trabalhos realizados por nossa equipe de pesquisa. Neste artigo, apresentamos um recorte da pesquisa de mestrado, centrando-nos no piloto que serviu de base aos ajustes metodológicos da coleta principal.

1. Fundamentação teórica

1.1. Novas tecnologias e gêneros virtuais

O que conhecemos hoje como Internet surgiu há muitas décadas,

como forma de comunicação e transmissão de informação por “pesquisadores, professores universitários e militares (...) via *e-mail*, entre grandes laboratórios de pesquisa” (Xavier e Santos, 2005). Seu acesso era restrito a esse conjunto de pessoas em tempos de guerra.

Nas últimas décadas, no entanto, – desde a década de 1970, como ressalta Marcuschi (2005) – percebe-se uma popularização dessa rede através da criação da *World Wide Web* (traduzível por “teia de alcance mundial”, conhecida pelo *www* que grande parte dos endereços eletrônicos possui). Desde então, até mesmo pessoas com pouco conhecimento de informática viram-se capazes de usar a rede mundial de computadores.

A partir dos avanços tecnológicos, a própria noção de texto, para ser lido e escrito em suporte digital, mudou. Como dito por Pan (2005:3), isso ocorreu quando o computador passou de “seu modelo monocromático e sem qualquer apelo visual ou sonoro” para um modelo em que sons, imagens, tabelas e *links* juntos compõem o texto – o chamado *hipertexto*, cujas definições são discutidas posteriormente. Se a leitura em suporte digital mudou tanto a maneira de ler, a própria escrita precisou ser alterada para dar conta das especificidades do hipertexto. Isso nos leva a crer que novos gêneros textuais começam a ser produzidos nesse suporte:

Se tomarmos o gênero como texto situado histórica e socialmente, culturalmente sensível, recorrente, ‘relativamente estável’ do ponto de vista estilístico e composicional, segundo a visão bakhtiniana (...) é fácil perceber que um novo meio tecnológico, na medida em que interfere nessas condições, deve também interferir na natureza do gênero produzido (Marcuschi, 2005:17)

Muito do que se produz na internet, apesar dos recursos áudio-visuais, é ainda em grande parte texto escrito, seja o *chat*, seja o *e-mail*, as páginas, os fóruns etc. Entretanto, vemos que há uma mudança na principal característica do texto escrito: a relação de assincronia entre escrita e leitura.

Dessa forma, podemos dividir os gêneros digitais em dois grandes grupos: os síncronos – como os bate-papos virtuais, que “são realizados em tempo real e essencialmente escritos” (Marcuschi, op.cit: 18) – e os assíncronos, caso do fórum, do *e-mail*, da página etc.

1.2. Fórum de discussão *on-line*

Antes mesmo de iniciar uma reflexão sobre os fóruns virtuais de discussão, vale lembrar que o gênero fórum de discussão já existia antes de sua modalidade virtual formar-se, como dizem Xavier e Santos (2005):

O gênero fórum, antes da informatização das sociedades contemporâneas, sempre foi reconhecido como um gênero de discurso que consiste em discutir problemáticas específicas em comunidades civil e institucional, a fim de, pela exposição das opiniões diversas em um amplo debate, encontrar coletivamente mecanismos e estratégias que venham solucionar as dificuldades que lhe deram origem. (p. 30)

Essas características do gênero fórum tradicional são mantidas no fórum virtual. Nesse, assumem um caráter amplamente democrático, uma vez que a variedade de assuntos tidos como temas principais de um fórum virtual é muito ampla¹. Também se faz necessário abordar a questão da comunidade virtual (CV), já que, segundo Marcuschi (2005), é

tida como uma espécie de agregado social que emerge da rede *Internetiana* para fins específicos. Seriam pessoas com interesses comuns ou que agem com interesses comuns num dado momento, formando uma rede de relações virtuais. (p. 21).

Como um fórum de internet reúne pessoas que se interessam por determinado assunto a fim de discuti-lo – e também sobre outros, pois muitos fóruns possuem seções com o nome de "*Off Topic*"² ou algo com significado semelhante, poderíamos identificar aquele conjunto de membros como formadores de uma comunidade virtual.

Marcuschi (op.cit.) considera o fórum como um ambiente virtual, que envolve vários gêneros discursivos. Suas definições de fórum e listas de discussão são semelhantes:

¹ Podemos exemplificar com fóruns cujo tópico principal são séries televisivas, cinema, livros, temas educacionais etc.

² Ou seja, "fora de tópico", ou fora de assunto central. Geralmente esses subfóruns não possuem seu nome traduzido ou, então, possuem um nome que remete à liberdade de escolha de assuntos a serem tratados naquele espaço.

FOROS DE DISCUSSÃO ASSÍNCRONOS – aqui se forma um ambiente para discussão de temas específicos, listas de grupos e assim por diante. As relações são continuadas e movidas por interesses comuns. É um ambiente que envolve vários gêneros. (p.27)

10. lista de discussão (*mailing list*) – grupo de pessoas com interesses específicos, que se comunicam em geral de forma assíncrona, mediada por um responsável que organiza as mensagens e eventualmente faz triagens (p. 29),

Contudo, a diferença principal entre os dois seria, segundo Paiva e Rodrigues Jr. (2004) que, no fórum:

assim como nas listas de discussão por e-mail, pode-se publicar, responder ou apenas ler uma mensagem. A diferença é que as mensagens ficam armazenadas em uma *homepage* em vez de serem enviadas para cada usuário. (p. 1)

Há listas de discussão, como a do *Yahoogroups*³, por exemplo, nas quais as mensagens também podem ser armazenadas em uma *homepage* (Paiva e Rodrigues Jr., 2004). Nesse caso, porém, temos uma diferença no que se refere à organização das mensagens: elas são armazenadas tal como se estivessem em uma caixa de entrada de e-mail. A maioria dos programas que organizam fóruns virtuais, contudo, permite:

o estabelecimento de "eixos de discussão" (normalmente denominados em inglês "*Thread*") que facilitam o acompanhamento de discussões pelos participantes. Muitos organizam por data de entrada da postagem, ou ainda por autor ou assunto. (Cabeda, 2005:5)

Ou seja, em listas de discussão com *homepages*, mensagens com diferentes assuntos ficam agrupadas indistintamente, uma vez que seu software as organiza por datas, enquanto em fóruns as mensagens ficam separadas de acordo com a primeira mensagem (ou *post*, como é chamada por usuários experientes).

Autores que trabalham especificamente com o fórum virtual o

³ Exemplificamos com o *Yahoogroups*, pois é um dos mais populares *sites* de gerenciamento e hospedagem de listas de discussão e que oferece o recurso de hospedagem de mensagens em uma *homepage*, que comentamos e não é oriundo desse gênero digital.

consideram um gênero e não um ambiente virtual. Segundo Paiva e Rodrigues Jr. (op.cit:6), “os interactantes virtuais, de um lado, coconstroem seus discursos e, de outro, ajudam a constituir sistemas discursivos que tipifiquem o gênero discursivo fórum *on-line* de discussão”.

Neste estudo, como tratamos especificamente do fórum phpBB⁴ – semelhante ao fórum *invision*⁵ – também o incluímos como um gênero, pois apresenta características e ferramentas próprias para a redação das mensagens enviadas pelos membros, através de enunciados estáveis inseridos em contextos sociais de uso da língua (Bakhtin, 2003).

Também o consideramos, todavia, um ambiente, pois “não são domínios discursivos, mas domínios de produção e processamento textual em que surgem os gêneros” (Marcuschi, 2005: 26). Pelas comparações expostas anteriormente, separamos, ademais, em dois gêneros distintos: os fóruns (phpBB e *invision*) e as listas de discussão.

1.3. A leitura de hipertexto e sua relação com o fórum *on-line*

Com a popularização da internet nas últimas décadas, um outro tipo de texto ficou em evidência. Em literaturas sobre as chamadas TIC (tecnologias de informação e comunicação), o hipertexto sempre figura como um dos principais assuntos abordados. Marcuschi (2005:26) não trata o hipertexto como um gênero textual “e sim como um modo de produção textual que pode estender-se a todos os gêneros dando-lhes neste caso algumas propriedades específicas”.

Ou seja, gêneros textuais diversos podem ser escritos no formato de hipertexto, ao mesmo tempo em que esse hipertexto “emprestaria” suas características próprias a um texto, pertencente a determinado gênero.

Para Xavier (2005:171), hipertexto seria “uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície formas outras de

⁴ O fórum phpBB tem um visual de fácil acessibilidade, uma vez que é organizado em tabelas. É também um dos mais populares em *sites* de hospedagem gratuita e fácil de administrar e configurar nesses *sites*.

⁵ O fórum do tipo *invision* é considerado pelos usuários e administradores como o possuidor de *skins* (aparência, configurações gráficas) mais bonitas. Também é encontrado com alguma facilidade em *sites* de hospedagem gratuita (como o *invisionplus.net* ou o *invisionfree.com*). Sua maior vantagem com relação ao phpBB, embora sejam semelhantes em sua arrumação por tabelas, é que o *invision* apresenta maiores dificuldades para *hackers* que queiram invadir e prejudicar o fórum.

textualidade”.

Isto é, ambos os autores não o consideram um gênero. Pan (2005:2) traz a seguinte concepção sobre o assunto: “o hipertexto é um exemplo de texto que fugiu dos padrões e conseguiu inserir na sua constituição a hibridação; sua diferença significativa é a concepção.”

Isso quer dizer que o hipertexto não é simplesmente um texto que possui como “elementos de construção: interatividade, intertextualidade, não-linearidade e heterogeneidade” (Pan, op.cit.), mas sim um texto que, ao ser concebido, precisa levar em conta todas essas características de modo que funcione como tal.

Xavier (2005:171-172) faz analogia entre leitura de hipertexto e a de mundo proposta por Freire (1987), afirmando que:

ler o mundo tornou-se virtualmente possível, haja vista que sua natureza imaterial o faz ubíquo por permitir que seja acessado em qualquer parte do planeta, a qualquer hora do dia e por mais de um leitor simultaneamente.

Essa observação nos remete ao conceito de descontextualização no processo leitor (Maingueneau, 1996). A facilidade de acessar uma multiplicidade de textos a partir de um *link*, gerando caminhos de leitura diversos para cada leitor, potencializa o distanciamento típico da interação escrita, na qual o momento e espaço da produção do texto e de sua leitura são distintos.

O caráter não-linear do próprio hipertexto oferece um novo desafio ao leitor, que precisa ajustar ou mesmo desenvolver novas estratégias de leitura, pois:

o hipertexto não impõe ao leitor uma ordem hierárquica de partes e seções a serem necessariamente seguidas. Há na tela um esboço com caminhos sugestivos, totalmente ‘violáveis’, pois um dos princípios fundamentais que norteiam os construtores de hipertextos é otimizar ao máximo as escolhas de trilhas no ciberespaço, multiplicando, dessa forma, as opções de perspectivas do usuário. (Xavier, 2005:173)

No entanto, o próprio autor salienta que a liberdade do leitor é “possível, não a ideal”, pois é o produtor do texto quem faz a escolha dos *links* disponíveis a serem consultados. O leitor escolhe se quer ler ou não o conteúdo desses *links*, ao que Xavier chama de *leitura “self service”*.

Alia-se a essas características a pluritextualidade ou multissemiose, que Xavier (op.cit:175) define como “uma novidade fascinante do hipertexto por viabilizar a absorção de diferentes aportes sígnicos numa mesma superfície de leitura”, ou seja: utilização de imagens, sons, tabelas.

Tudo isso faz com que o leitor tenha um maior envolvimento e, como muitas vezes há a possibilidade de trocar e-mail com o autor do texto ou mesmo de que várias pessoas juntas construam um texto, a própria noção de autoria está se redimensionando.

No retorno ao objeto central deste estudo, como o fórum é uma *webpage* com vários *hiperlinks* e figuras e, no caso do fórum phpBB, apresenta-se em formato de tabela, podemos tomá-lo como hipertexto. Seu uso advém de sua leitura e, ao ser criado, pressupõe que o leitor navegue por seus *links* e saiba ler suas tabelas e figuras.

2. Desenho da pesquisa piloto

2.1. Caracterização do estudo

Em pesquisa anterior (Vergnano Junger, 2007) tivemos acesso a programas de cursos de graduação de IES públicas e particulares do estado do Rio de Janeiro, através dos quais pudemos constatar que a compreensão leitora é uma habilidade pouco evidenciada no estudo de E/LE em nível superior.

No entanto, como expusemos anteriormente, observamos que a leitura, elemento importante nos processos educacionais, tem hoje um novo campo para se desenvolver: o digital. Esse favorece as propostas de ensino-aprendizagem à distância e semi-presenciais, com suas especificidades e problemas a superar.

Ao aliar o conhecimento prévio sobre a situação do ensino de leitura nos cursos de graduação de E/LE no Rio de Janeiro e sobre o ambiente virtual do fórum *on-line* (Marcuschi, 2003), desenvolvemos o atual estudo de caso. Tratamos da compreensão leitora de alunos universitários em atividades não presenciais, no âmbito de um curso presencial, e suas discussões sobre o assunto em um fórum de debates *on-line*.

Esse estudo se faz através da proposição de atividades de leitura sobre textos acadêmicos que tratam da compreensão leitora, escolhidos juntamente com a orientadora da pesquisa. As atividades são estruturadas no formato de questionário e postadas no próprio fórum,

em tópicos separados dos tópicos de proposição dos textos.

O objetivo é que os alunos usem os tópicos das atividades para responderem e discutirem suas respostas entre si. Nos tópicos em que apresentamos os textos, estimulamos a discussão sobre a primeira leitura que fizeram e apresentamos um protocolo de leitura.

Os questionamentos que norteiam nosso trabalho são os seguintes:

- a) Como alunos da graduação lêem textos acadêmicos sobre compreensão leitora?
- b) Como se dá essa leitura e suas discussões em um ambiente virtual?
- c) Procuram usar o espaço virtual para tirar suas dúvidas com os colegas, a professora e a moderadora?
- d) Quais são as maiores dificuldades dos alunos quando o assunto é compreensão leitora?
- e) Quais as dificuldades em usar o fórum para fins didáticos? Seria o desconhecimento dessa ferramenta, ou a pouca familiaridade em usar as novas tecnologias para sua formação acadêmica?
- f) Qual o papel do processo leitor nessa atividade não-presencial de ensino-aprendizagem?

Ao considerar essas questões, apontamos como objetivos gerais da pesquisa, uma vez que os alunos estão estudando sobre compreensão leitora em uma disciplina de seu curso de graduação,

- a) discutir como essa se dá e qual o seu papel em um ambiente não presencial, além de
- b) observar como se dá sua discussão sobre o conteúdo do curso, em um fórum de discussão *on-line*, preparado especificamente para a pesquisa.

A fim de alcançarmos esses objetivos e respondermos às perguntas de pesquisa, desenvolvemos os seguintes instrumentos de coleta de dados:

- a) questionário de sondagem, para conhecermos nossos informantes;
- b) o próprio fórum – construído exclusivamente com o objetivo de atender aos interesses da pesquisa – com seus textos e atividades de leitura para serem executadas pelos alunos;

- c) protocolos escritos vinculados ao fórum para coleta de dados sobre o processo leitor;
- d) um questionário sobre o uso do fórum, para conhecermos a avaliação dos informantes do fórum como recurso didático.

Cabe ressaltar que, nesse texto, apenas constam detalhes sobre o piloto e não sobre a amostra definitiva. Isso nos leva a um terceiro objetivo, de caráter eminentemente metodológico: discutir a constituição e aplicação dos instrumentos de coleta de dados para os ajustes necessários e reconfiguração de critérios.

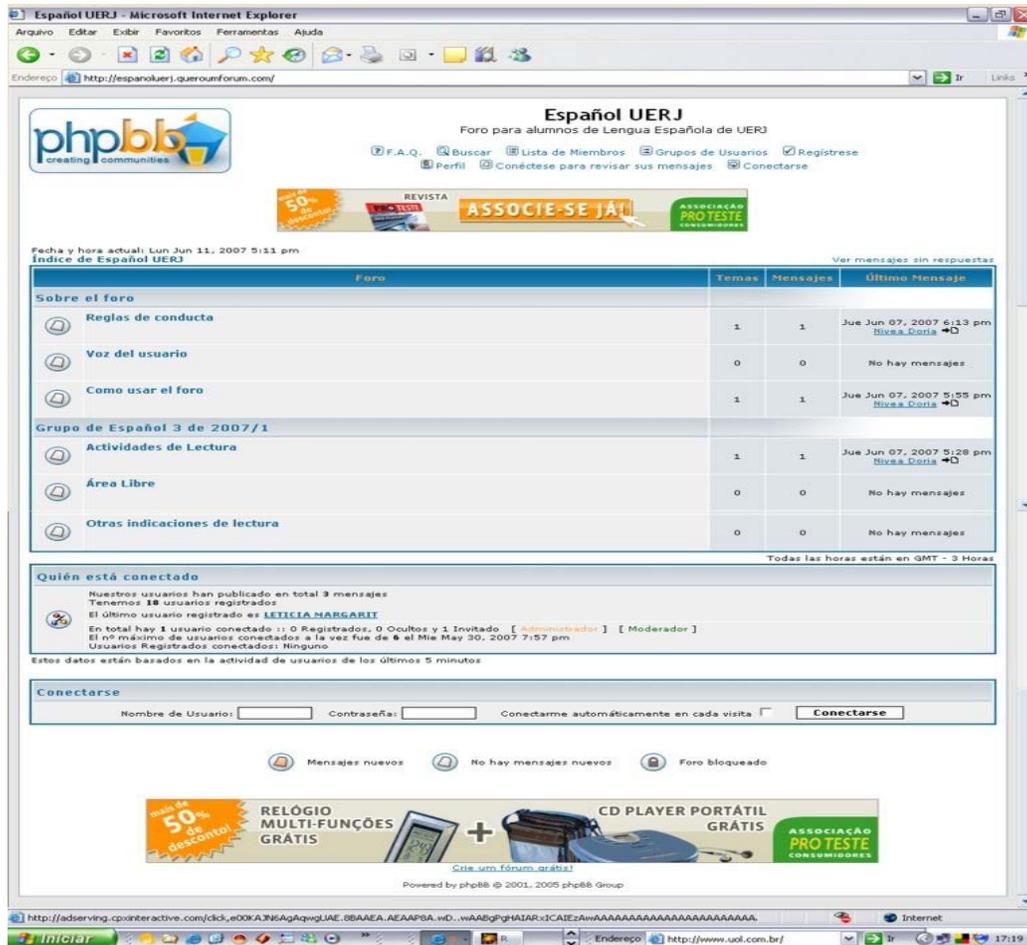
2.2. As etapas da pesquisa

Para que esse estudo fosse desenvolvido, precisávamos, em primeiro lugar, procurar um servidor que suportasse fórum do tipo phpBB. Foi escolhido esse tipo de fórum especificamente porque é aquele com o qual estamos familiarizadas.

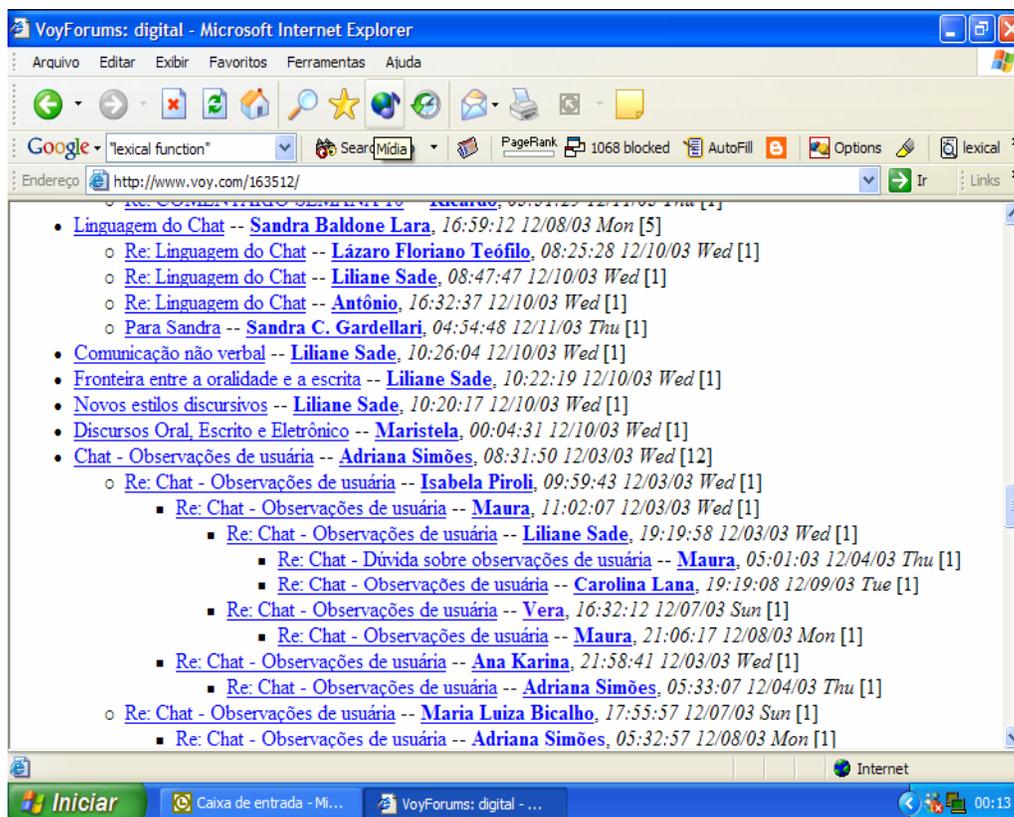
Outro motivo para essa escolha foi por julgarmos a sua interface de uso mais instintivo do que a do tipo VOX⁶. Ele apresenta em sua página inicial uma tabela que indica os subfóruns, os quais podem ser separados em grupos, como se vê na figura abaixo:

⁶ Os fóruns do tipo VOX caracterizam-se por apresentar seu conteúdo em formato de cascata, com os *links* para os tópicos organizados hierarquicamente, de acordo com o fato de uma determinada mensagem ser resposta direta a uma outra anterior.

DORIA, N. G. & JUNGER, C. V. Compreensão Leitora em E/LE de Alunos Universitários do Estado do Rio de Janeiro em um Fórum de Discussão *On-Line*: A Pesquisa Piloto. *Revista Intercâmbio*, volume XVII: 420-443, 2008. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x



Os tópicos de um fórum são definidos a partir de uma primeira mensagem, que dá o assunto do tópico. A discussão gira, então, em torno do que foi proposto nessa primeira mensagem, além de considerar as respostas dos demais membros.



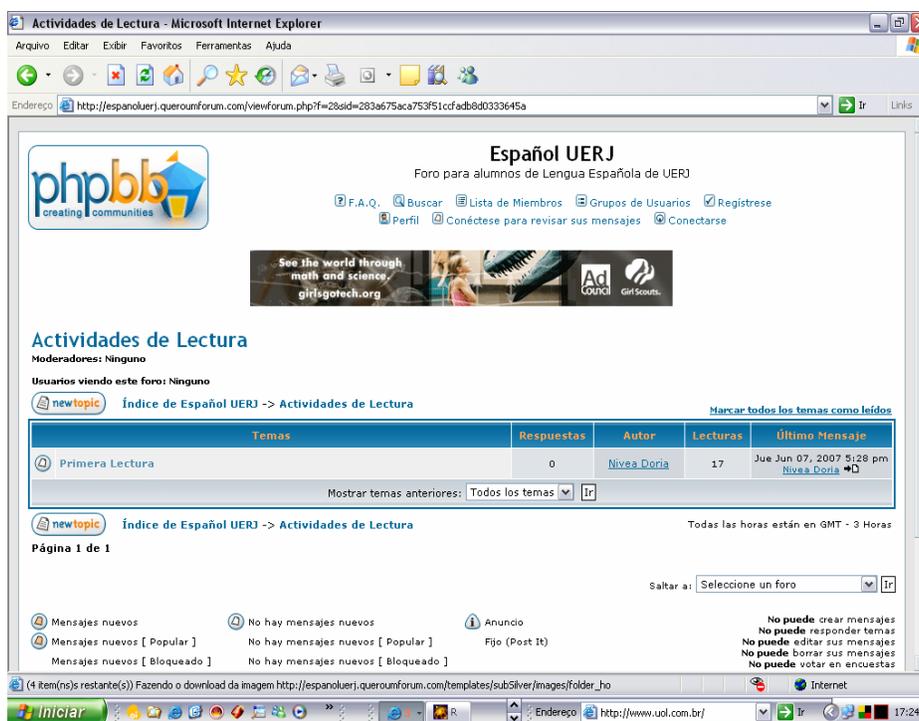
No tipo VOX, as respostas aos tópicos estão organizadas em *links*, listados abaixo da primeira mensagem, como na figura seguinte⁷: As respostas a cada mensagem – mesmo que não a primeira de cada tópico – organizam-se abaixo do *link* da resposta a que se referem.

No phpBB, ao clicar no título do sub-fórum, abre-se na mesma janela uma outra tabela, na qual podemos ver os títulos dos tópicos que estão sendo discutidos (que correspondem ao título dado à primeira mensagem), quantas respostas e quantas visualizações o tópico teve até então e o *nickname*⁸ do último usuário a postar (em forma de *link* para o perfil que o usuário tem que preencher), acompanhado da data e da hora da última postagem.

⁷ Tirada de Paiva e Rodrigues (2004: 8)

⁸ O termo *nickname* refere-se a um apelido adotado pelo usuário do fórum, para identificar-se perante os demais.

DORIA, N. G. & JUNGER, C. V. Compreensão Leitora em E/LE de Alunos Universitários do Estado do Rio de Janeiro em um Fórum de Discussão *On-Line*: A Pesquisa Piloto. *Revista Intercâmbio*, volume XVII: 420-443, 2008. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x



Após a construção do fórum, realizada em abril de 2006 em um servidor gratuito e com facilidades para a sua criação, realizamos uma pesquisa piloto, seguindo os passos metodológicos que serviriam à pesquisa definitiva.

Escolhemos para o piloto uma turma de último período do curso de Letras: Português-Espanhol de uma IES particular da cidade do Rio de Janeiro. Além de nos ter sido facultado o acesso a essa instituição, em seus programas, foi encontrada menção explícita ao trabalho com leitura. Na disciplina de Língua Espanhola, os alunos estudam compreensão leitora com abordagem mais prática, através de tarefas, nas quais são apresentados textos com exercícios aos que devem responder.

A escolha dos textos para *leitura on-line* seguiu os seguintes parâmetros: tratar sobre leitura, ser acadêmicos e estar relacionados à educação. Após sua escolha e apresentação dentro de um tópico específico, elaboramos as questões das atividades de leitura e sua aplicação dentro de um tópico separado do tópico de apresentação do texto.

Concluídas as atividades de leitura e discussão no fórum, durante a etapa piloto, aplicamos um questionário, a fim de saber como os alunos avaliavam a sua própria atividade de leitura, o uso da internet e

suas crenças sobre o uso de um fórum de discussão *on-line* como recurso didático não presencial, dentro de uma turma originariamente presencial.

De posse de todos os dados coletados, elaboramos os parâmetros de análise, de acordo com a fundamentação teórica deste estudo. Por fim, analisamos, à luz dos parâmetros elaborados, os dados coletados através dos instrumentos de coleta.

Embora antes do início da etapa seguinte da pesquisa nossa intenção fosse aplicar o mesmo fórum para a pesquisa definitiva, apenas com ajustes apontados pela análise do piloto, acabamos por construir um novo fórum, pois a professora da turma dos informantes-piloto pediu que seus alunos de especialização pudessem usá-lo também. O novo fórum foi construído de acordo com os ajustes que consideramos necessários durante a fase piloto.

2.3. O Fórum "*Comprensión Lectora*"

Em 04 de abril de 2006, abrimos o fórum "*Comprensión Lectora*" em um servidor que oferecia os serviços de fórum phpBB e no qual sua montagem era simplificada. Como a turma com que trabalhamos era de alunos universitários de Língua Espanhola, selecionamos o idioma espanhol como língua oficial e pedimos, nas regras, que os alunos a usassem para interagir no espaço virtual.

A estrutura do fórum comporta as seguintes seções:

- a) *Avisos* – esse espaço está reservado para que professor e moderador possam entrar em contato com a turma sobre palestras, leituras para as atividades presenciais, novas leituras para as atividades não presenciais e outros assuntos. Nesse espaço, os alunos não podem criar novos tópicos, apenas responder aos já apresentados, postando, no caso, suas dúvidas sobre o aviso dado.
- b) *Reglas de conducta* – onde disponibilizamos as regras de conduta a serem seguidas pelos membros do fórum. Qualquer descumprimento da regra pode levar o membro a algum tipo de sanção.
- c) *Sugerencias y comentarios sobre el foro* – é a seção reservada para que a turma possa dar sugestões ou mesmo comentar sobre o fórum como instrumento de suas atividades não presenciais. Isso favorece possíveis ajustes no instrumento durante a sua

utilização, uma vez que o fórum é um espaço dinâmico, em constante processo de construção.

- d) *Actividades de lectura* – destinado para que a turma discuta sobre os textos e também faça as atividades propostas pela moderadora;
- e) *Dudas y dificultades sobre las lecturas y las actividades* – no caso de haver dúvida ou dificuldades por parte dos informantes sobre os textos e as atividades apresentados, eles podem abrir tópicos para que os companheiros de classe, professor e moderador possam ajudar na compreensão. Além disso, é o espaço para apresentar os resultados da leitura e ser uma seção, destinada à análise de dados da pesquisa.
- f) *Indicaciones de textos sobre comprensión lectora por los miembros* – cremos que, já que os informantes são estudantes universitários, caberia a eles não manter uma atitude passiva durante as atividades, buscando outras fontes de consulta acerca da compreensão leitora. Dessa forma, este sub-fórum foi construído para indicar aos demais o que cada um leu para complementar o que foi sugerido pelo professor em sala de aula e pela moderadora através do fórum;
- g) *Área libre* – uma seção destinada à recreação virtual do estudante, onde é possível discutir sobre assuntos diversos, tais como cinema, TV, esportes etc. Em outros fóruns de discussão, normalmente há uma seção destinada a assuntos que estão fora dos seus temas centrais. Isso reforçaria o senso de familiaridade daqueles que já são usuários de fóruns, ao mesmo tempo em que estimularia outros processos leitores e de interação.

As seções especificamente escolhidas para análise durante a pesquisa piloto foram: "*Actividades de lectura*" e "*Dudas y dificultades sobre las lecturas y las actividades*". Para a pesquisa definitiva, em função dos resultados do piloto, optou-se por manter no *corpus* apenas a seção "*Actividades de lectura*", bastante variada e com grande volume de informação.

As demais áreas, de uso dos alunos (excetuando-se a área exclusiva para administradores do fórum) seriam moderadas pelos administradores, porém não seriam alvo do estudo proposto, embora pudessem vir a contribuir ocasionalmente para compor o perfil dos leitores informantes.

Detivemos-nos, então, nas duas seções selecionadas para o piloto,

para explicitar de que maneira funcionaram. "*Actividades de lectura*" é a seção em que lançamos os textos e as atividades de leitura correspondentes.

Em um primeiro tópico, em cujo título apontamos a ordem cronológica em que os textos foram postados, há um *link* para a leitura do texto em arquivo pdf. Nesse primeiro momento, pedimos que os alunos discutissem de maneira livre sobre o que foi lido.

Em um segundo momento, postamos nesse mesmo tópico um protocolo de leitura do texto, no qual pedimos que os alunos apontassem as dificuldades e as soluções encontradas durante a leitura, ressaltando suas estratégias de leitura. Em seguida, abrimos um novo tópico, no qual fizemos perguntas diretamente referentes ao texto, aprofundando sua compreensão. Essas foram as atividades de leitura dirigidas.

2.4. O protocolo de leitura usado no piloto

Como um dos objetivos e um dos problemas de pesquisa diz respeito à própria compreensão leitora dos alunos, mostrou-se importante elaborarmos um protocolo de leitura, para sabermos como se desenvolveu a prática leitora dos informantes durante o uso do fórum.

De maneira a estimular o uso do espaço virtual, o protocolo de leitura, que anteriormente estava planejado para ser distribuído durante as aulas, foi concebido de modo a ser respondido no próprio fórum, após a discussão inicial livre sobre as primeiras impressões de leitura. Assim, estava composto:

I - ¿Hubo dificultades de la lengua extranjera durante la lectura del texto? ¿Qué tipos de dificultades y cómo las solucionaste?

II - Presenta las dudas surgidas a partir de la lectura. ¿Crees que la discusión en este foro te ha ayudado a resolverlas o puede ayudarte en el futuro?

III - Ya que has accedido a ese texto por Internet, ¿has buscado en la web maneras de solucionar tus dificultades y dudas?

Como se pode ver pelas perguntas, sondamos sobre as dificuldades de E/LE e do processo leitor surgidas durante a leitura, como essas foram solucionadas, sobre as dúvidas de conteúdo e se a discussão no fórum os ajudou.

Como a pesquisa trata de atividades não presenciais, perguntamos

se a Internet serviu de apoio para solucionar tais dúvidas. Dessa maneira, acreditamos poder conhecer o processo de compreensão leitora desenvolvido pelos alunos, com base no próprio discurso sobre seu fazer.

2.5. A atividade de leitura da pesquisa piloto

A atividade que propusemos aos alunos informantes da pesquisa piloto baseou-se em um texto em língua espanhola sobre diferentes modelos de leitura e sua aplicação no ensino de espanhol, cujas autoras autorizaram o uso, publicado em uma revista acadêmica digital *on-line*, brasileira.

El 29/03, leíste el texto "Minicurso: Lectura interactiva en clases de E/LE" y discutiste con los compañeros tus impresiones. En ese segundo momento, presentamos algunas preguntas y te pedimos que las contestes y discutas aquí.

I – Presenta los aspectos del texto solicitados abajo:

- el tema;*
- conceptos presentados y base teórica seguida por el autor;*
- metodología usada por el autor para discutir el tema;*
- conclusiones presentadas sobre el tema.*

II – Con base en lo leído y asociando las informaciones teóricas con tu experiencia, ¿crees que la lectura interactiva y el conocimiento de las teorías de comprensión lectora son importantes para el trabajo de profesor de español/lengua extranjera? ¿Cómo se pueden usar esos conocimientos en la práctica docente?

III – Relaciona esa lectura con textos anteriores que has leído en tu curso. Presenta aspectos semejantes y aspectos contrastantes.

IV - ¿La discusión, en una clase anterior a tu registro en el foro, sobre la lectura interactiva, te ha ayudado en la primera lectura del foro? ¿Estás de acuerdo que el conocimiento previo es importante para la comprensión de los textos?

V – Basándote en la lectura previa que hiciste y has discutido en el foro, ¿se puede identificar esa doble mano en el procesamiento de la información en el proceso lector?

Procuramos com essas perguntas dar conta dos modelos de leitura e de aspectos teóricos específicos discutidos no texto, para que pudéssemos analisar suas respostas à luz de nossos objetivos e problemas de pesquisa. Também era importante avaliar e validar o

instrumento como forma de coleta de dados para sua implementação na etapa definitiva.

3. Análise da etapa piloto⁹

Para testarmos o fórum, propusemos a uma professora de uma IES particular do estado do Rio de Janeiro que convidasse seus alunos para utilizá-lo por algum tempo, garantindo que, após a conclusão da pesquisa, poderiam voltar a usá-lo como meio de discutir a questão da compreensão leitora e outros aspectos do ensino aprendizagem de E/LE.

Para esse grupo, não apresentamos um questionário inicial (sobre os conhecimentos prévios a respeito de leitura e uso de internet), tendo essa sondagem sido feita de maneira informal e oral, durante os encontros com a turma.

O primeiro passo foi comparecermos a uma aula (em 29/03/2007), a fim de conhecer os informantes e o que estava sendo ministrado pela professora na disciplina. É necessário observar que essa é uma disciplina criada no currículo novo do curso de Português/Espanhol dessa instituição, na qual os alunos não podem ser reprovados.

Naquele mesmo dia, apresentamos aos estudantes nossa pesquisa, explicando que não se tratava de uma participação obrigatória, mas que o uso do fórum poderia auxiliá-los, ao mesmo tempo em que eles contribuiriam para uma pesquisa. Na lista de chamada, a turma era formada por 12 pessoas, das quais tivemos a oportunidade de conhecer apenas 8. Apesar de não manifestarem explicitamente seu desejo de participar, alguns demonstraram interesse em ter um espaço em que estudariam os aspectos teóricos da compreensão leitora.

Foi nesse contato direto que, conforme nos pediram, permitimos o uso do fórum em língua portuguesa, contrariando nosso plano inicial de fazê-los não apenas ler, mas também escrever no ambiente virtual em sua língua estrangeira de estudo. Embora nosso objeto não seja a prática da produção escrita, o fato de as interações serem E/LE criaria outro gênero para leitura, diferente dos textos acadêmico-científicos e das perguntas: a intervenção dos próprios informantes.

Definimos o texto, conforme já explicitado no item 2.5, e subimos

⁹ Todas as transcrições da participação dos sujeitos no fórum, apresentadas neste capítulo, respeitaram conteúdos e formas originais, não tendo sofrido qualquer tipo de manipulação, inclusive referentes a correções de português ou espanhol.

o arquivo para um servidor em que somos cadastradas. Assim, os alunos poderiam ter fácil acesso a ele, apenas clicando em um *link* no tópico do texto, sem precisar recorrer a material impresso.

O primeiro contato efetivo com o fórum foi no laboratório de informática da própria IES, onde os alunos se cadastraram e iniciaram o trabalho sob supervisão. Embora não fosse o desenho metodológico desejado, ficou acordada a presença da moderadora, quinzenalmente, na IES. Ainda assim, o trabalho com o fórum ficaria em aberto e deveria ser desenvolvido fora do ambiente de sala de aula.

De um total de 7 alunos cadastrados no fórum, apenas 3 responderam ao que foi proposto: apontar as suas primeiras impressões ao lerem o texto. Um dos pontos em comum das mensagens – apontados por dois deles, a que chamaremos de IP2 e IP6, devido à ordem de inscrição no fórum – foi o fato de reconhecerem que o texto dialoga com outro material lido por eles recentemente, um texto de Moita Lopes, que aborda a leitura também como interação:

O texto é muito bom e acrescenta ao meu aprendizado já que recentemente tive a oportunidade de debater alguns conceitos dos PCNs e de Moita Lopes cujos estão inseridos no texto em questão. (IP2)

Foi uma surpresa muito agradável ler este texto! Coincidentemente li sobre Moita Lopes ontem, e falar sobre interpretação textual é riquíssimo para nós alunos formandos em Letras. (IP6).

O que é apontado por IP6 como coincidência, em verdade, tratou-se do resultado de conversa entre a professora dessa disciplina com uma colega sobre o uso do fórum e seu primeiro texto de leitura. Isso acabou sendo um dos fatores da escolha do texto de Moita Lopes.

yo gustaría de saber porque, el uso instrumental necesita ser tan valorizado, haciendo con que en un determinado tiempo de la enseñanza sea dividido los alumnos en grupos diferentes, solamente a causa de algunos no querer simplemente aprender las cuatro destrezas? las demás destrezas no serían importantes también? (sic IP7)

É inevitável que aos dias de hoje, devemos trabalhar com nossos alunos a atividade de leitura, mais enquanto ao estudo de língua estrangeira não devemos esquecer de que a gramática deve ser a última coisa a ser trabalhada, visando levar primeiramente nossos alunos a uma aptitude de vocabulário e de compreensão de texto. (IP7)

O texto é muito bom e acrescenta ao meu aprendizado já que recentemente tive a oportunidade de debater alguns conceitos dos PCNs e de Moita Lopes cujos estão inseridos no texto em questão. Hoje, é fato, que não podemos chegar em sala de aula sem apresentar nenhum tipo de texto aos nossos alunos, mas duas coisas serão importantes que se deve levar em conta: escolher o texto adequado ao grupo e ao contexto deles e estimulá-los a ler, pois este hábito vem se perdendo com o passar dos anos e os alunos de hoje não tem o mesmo hábito de leitura que os de antigamente. (IP2)

Bom, o que posso dizer em síntese sobre este assunto, é que ao apresentarmos um texto aos nossos alunos possamos saber primeiramente o cuidado em selecionar o material, buscando o enfoque de sua realidade e a comunidade na qual a escola esteja enserida. O segundo ponto muito importante é avaliar a capacidade prévia do aluno, ou seja o seu conhecimento de mundo, e com isso perceber detalhes do seu discurso, para que possamos explorá-lo ao máximo, e lógico focar o grande objetivo do professor que é a compreensão de leitura. (IP6)

Como podemos ver pelas mensagens transcritas acima, outras questões levantadas pelos alunos foi a problemática do ensino de leitura, uma realidade presente para alguns ou futura para outros, dentre aqueles que são ou desejam ser professores. As opiniões, no entanto, adquirem caráter mais subjetivo que científico, sem muita referência direta ao material lido.

Por essas mensagens também podemos ver que nosso uso de E/LE levou a uma tentativa de aplicação dessa língua oficial do fórum por um dos informantes, embora não tenha sido mantida.

Devido ao fato de que a maioria mostrou-se interessada em utilizar o fórum fora do laboratório de informática da instituição, aguardamos durante a semana seguinte mais participações dos usuários. No entanto, ninguém respondeu à mensagem dos colegas. No dia 20/04, postamos a primeira atividade de leitura e o primeiro protocolo, procurando, assim, fazer com que as atividades no espaço não presencial aumentassem.

No entanto, ambos os questionários ficaram sem serem respondidos por uma semana. Na semana seguinte, não tendo havido encontro, mandamos um e-mail coletivo, pedindo que respondessem ao que os colegas haviam escrito anteriormente e que também respondessem às perguntas feitas. Novamente, não obtivemos qualquer resposta dos alunos fora do laboratório de informática da IES.

Durante essa semana, respondemos ao que fora levantado pelos alunos, tentando estimular a sua participação. Novamente, ficamos sem resposta. Voltamos à universidade no dia 10/05, porém, apenas dois alunos compareceram à aula.

Decidimos, junto à professora, que o fórum seria usado mais uma vez, no próximo e último encontro. Então, a professora da turma mandou um e-mail para os alunos, pedindo que respondessem aos questionários e discutissem entre si sobre o texto. Minutos depois, uma das alunas (IP 2) respondeu ao que problematizamos no tópico:

Eu li o que vc escreveu (já há algum tempo) e estava esperando alguém te responder. Como não te responderam, eu aproveitei para perguntar: o que você acha que deveria ser feito para "estimular" os alunos a lerem? Eles realmente não têm mais o hábito de leitura ou não procuramos ler o que eles lêem para conseguir fazer um trabalho de forma a apresentar os textos que achamos ser importantes para eles lerem, mas sem deixar de lado o que eles trazem para sala de aula? E, como vc mencionou a gramática, como ela deveria ser trabalhada, na sua opinião? (nossa mensagem)

Ao que IP2 respondeu:

Respondendo a sua pergunta, acho que devemos trazer no início, textos que nos aproximem dos alunos como pequenas histórias, tiras cômicas, quadrinhos. Para depois entrarmos com textos maiores.

Quanto a gramática, acho que em sala de aula ela deverá ser apresentada de forma suave e inserida dentro dos textos apresentados.

A informante, contudo, manifestou-se com opiniões voltadas ao próprio ensino de línguas e à leitura de maneira geral, não havendo respondido nem às perguntas do protocolo, nem às questões da tarefa proposta em um outro tópico.

Além da dificuldade em responder de maneira objetiva, científica e de atender às questões propostas, merece destaque a baixa participação, sempre que a atividade caracterizou-se como efetivamente não presencial. Isso parece indicar que o grupo ainda não dispõe, apesar de afirmar que possuía formas de acesso à internet, de hábito de estudo autônomo e/ou de interações virtuais. Esse fator, possivelmente, deveria pesar na observação da etapa definitiva.

Considerações finais

A nossa escolha de comparecer quinzenalmente à IES foi feita juntamente com a orientadora da pesquisa. Por um lado, julgamos que, já que se tratava de uma atividade não-presencial, não era adequada a presença constante dos pesquisadores junto ao grupo de informantes. Por outro, no entanto, tratou-se de uma concessão à docente da turma caso, que se dispôs a apoiar nosso trabalho. A participação dos informantes foi mais efetiva nesses encontros, descaracterizando, em certa medida, o caráter não-presencial da atividade.

Admitimos que houve dificuldades metodológicas que geraram a baixa participação no fórum. O piloto, portanto, deixou claro que uma das estratégias para o efetivo funcionamento do fórum é a presença constante da moderadora no ambiente virtual, estimulando os participantes a responder.

Contudo, não se pode deixar de ressaltar que, mesmo quando enviamos e-mails e postamos mensagens no fórum, pedindo a participação dos alunos, eles não se mostraram cooperativos. Assim, concluímos que, para a pesquisa definitiva, além de uma maior participação nossa, seria imprescindível a presença e o engajamento do docente da turma, pois houve um aumento de interesse dos informantes quando a professora pediu sua participação.

Da mesma forma, avaliamos que a alfabetização digital ainda é irregular e está em processo. Nesse sentido, a leitura nesse novo meio está em construção, passando por uma transição. Uma ênfase nos protocolos que acompanham a atividade favoreceria o trabalho de mapear dificuldades, avanços e soluções da leitura *on-line* e sua aplicação no ensino-aprendizagem de E/LE.

Finalmente, embora o piloto não tenha contribuído para a discussão dos perfis de leitura *on-line* desses alunos universitários, foi-nos útil para ajustar os instrumentos de coleta de dados e planejar estratégias de aproximação e incentivo do trabalho que se realizará na etapa definitiva da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CABEDA, M. O chat-fórum: uma idéia de uso híbrido, síncrono e

assíncrono, através de uma única ferramenta normalmente assíncrona, o fórum virtual. 12º. Congresso Internacional de Educação a Distância da Associação Brasileira de Educação à distância. 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/121tcc3.pdf>, acessado em 29/07/2006.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Editora Cortez, 1987.

MAINGUENEAU, D. *Pragmática para o discurso literário*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MASCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antônio Carlos (orgs.) *Hipertexto e gêneros digitais*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

OEIRAS, J. Y. Y. *ACEL – Ambiente computacional Auxiliar ao Ensino/Aprendizagem a Distância de Línguas*. Campinas: Instituto de Computação da UNICAMP, 1998. [dissertação de mestrado] Disponível em: http://hera.nied.unicamp.br/teleduc/publicacoes/joeiras_disser.pdf, acessado em 09/03/2006.

PAIVA, V. L. M.; RODRIGUES JR, A. Fóruns *online*: intertextualidade e *footing* na construção do conhecimento. In: MACHADO, I.L. e MELLO, R. (Orgs) In: *Gêneros: reflexões em análise do discurso*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004. p. 171-189 disponível em <http://www.veramenezes.com/forum.pdf>, acessado em 27/07/2006.

PAN, M. C. de O. Leitura em suporte digital: desafio para a EAD. Texto apresentado no 12º. Congresso Internacional de Educação a Distância da Associação Brasileira de Educação à distância. 2005. disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/151tcb3.pdf>, acessado em 26/08/2006.

RODRIGUES, R. C. A implementação de projeto de atividades não-presenciais em cursos presenciais do Ensino Superior – Uma Reflexão sobre a Prática. Texto apresentado no 12º. Congresso Internacional de Educação a Distância da Associação Brasileira de Educação à distância. 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/098tcf3.pdf>, acessado em 29/07/2006.

RONCA, A. C. C. Prefácio in: VALLIN VALENTE, J. A., PRADO, M. E. B. BRITO E ALMEIDA, M. E. B. (orgs.) *Educação a distância via Internet*. São Paulo, SP: Avercamp, 2003.

VERGNANO JUNGER, C. Programas de espanhol e a leitura em graduações no Rio de Janeiro: a prescrição e caminhos pedagógicos. In: X Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2006, Rio de Janeiro.

DORIA, N. G. & JUNGER, C. V. Compreensão Leitora em E/LE de Alunos Universitários do Estado do Rio de Janeiro em um Fórum de Discussão *On-Line*: A Pesquisa Piloto. *Revista Intercâmbio*, volume XVII: 420-443, 2008. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x

Cadernos do CNLF - Línguas estrangeiras. Rio de Janeiro: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, 2007. v.X.

XAVIER, A. C. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A. e _____. (orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 170-180.

XAVIER, A. C.; SANTOS, C. F. *E-forum* na internet: um Gênero Digital. In: ARAÚJO, J. C. e RODRIGUES, B. B. (Orgs.) *Interação na Internet – novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro, RJ: Lucerna, 2005.

Recebido em agosto de 2007
Aprovado em fevereiro 2008